

**AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO
DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV
EMPREENHIMENTO "NOVO PARQUE TANCAGEM"
03/2013
CATTALINI TERMINAIS MARÍTIMOS S/A**

DEGRAVAÇÃO

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, boa noite a todos, senhores e senhores, autoridades. Eu sou Almir Ramos. Esta é a Audiência Pública 03/2013, que tem por finalidade oferecer informações, esclarecer dúvidas, permitir o posicionamento da população do entorno do empreendimento: Novo Parque de Tancagem da Empresa Cattalini Terminais Marítimos. Ela se refere ao estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, de acordo com o artigo 43 da lei 10257/01 do estatuto das cidades. E a lei complementar 60/07 PDDI, lei 2822/2007.

Bom, eu gostaria de lembrar primeiramente que após a posição da mesa, e a abertura da Audiência Pública será realizada pelo Presidente da Mesa. E teremos a apresentação do empreendimento pelo empreendedor na sequência. Posteriormente daremos intervalo de 15 minutos para os senhores se inscreverem com as moças lá em baixo. É, vai ser lá em baixo. Nós antes íamos fazer aqui em cima, mas resolvemos, é melhor fazer lá em baixo. E quem quiser fazer as perguntas oralmente, após as escritas. Lá vai ser elaborado as perguntas escritas, após a apresentação do projeto. Daremos uma pausa para fazer essas perguntas. E, as perguntas orais têm que ser inscritas também. Para quem quiser fazer uma pergunta oral, se inscreve lá em baixo. O tempo das perguntas orais, 2 minutos. Então vamos compor a mesa. Primeiramente, eu chamo o representante da Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária: Koiti, Cláudio Takiguchi, o qual presidirá a Audiência. Agora, o representante da empresa, Sr. Carlos Henrique Kszan. Como representante da Plenária, eu chamo o segundo tenente Sr. Xisto André Frazatto dos Santos. Eu ficarei com a função de secretário de mesa. Ah, eu gostaria de chamar também o Sr. Gebran, secretário da Indústria e Comércio, representante da Prefeitura Municipal. Bom, então, eu vou dar uma lida aqui a respeito dos procedimentos da Audiência Pública.

A Audiência Pública será composta de três fases, permitindo a abordagem de todo o conteúdo do EIV. E são elas, primeira fase, abertura da Audiência Pública. Apresentação do EIV pelo representante do empreendedor.

E terceira fase, encerramento da Audiência Pública. A primeira fase, abertura da audiência pública, é o que está acontecendo. É o registro da presença de todos, 1 hora antes do início dos trabalhos. É o pronunciamento do secretário após fará a abertura. O secretário ou seu representante, no caso Sr. Koiti. Certo, e a instalação do trabalho, a formação da mesa como foi feita. Composta pelo representante da secretaria, como aí está, nomeado da qualidade de presidente. O representante do empreendedor, certo. É o Sr. Carlos, né? Tá. O secretário de mesa, sou eu, e o representante da plenária é o tenente. Então tá. Bom, a apresentação preliminar da audiência e o leitor de regulamento da audiência pública pelo presidente da mesa ou coordenador, ou seu preposto.

Bom, a segunda fase, apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança. O representante do empreendedor fará a apresentação do EIV, na qual será facilitada a compreensão por linguagem acessível e lustrada, de modo a possibilitar o entendimento das vantagens e desvantagens, bem como as consequências da implantação do empreendimento. Deverá seguir as seguintes etapas. Primeiro a exposição, apresentação de justificativas e demais aspectos relevantes ao Estudo de Impacto de Vizinhança pelo representante do empreendedor. Segundo a colocação da matéria em 4 blocos.

* Caracterização do empreendimento, seria o primeiro.

* Vantagens e desvantagens do empreendimento.

* Consequências da implantação

* Medidas Mitigatórias, medidas destinadas a prevenir os impactos negativos, ou reduzir sua magnitude.

O tempo máximo para apresentação será de 60 minutos, distribuídos em quatro blocos. A manifestação dos participantes, são vocês, obedecida à ordem de inscrição, poderá solicitar esclarecimentos sobre a exposição. As inscrições ocorrerão durante a exposição do bloco, encerrando-se ao final da apresentação do bloco. Cada intervenção terá o máximo de 2 minutos. Limitando-se o tempo total para o conjunto das intervenções para cada bloco, são de 20 minutos.

Bom, os esclarecimentos da equipe técnica, da câmara técnica do Conselho Municipal de Urbanismo, oferecerá esclarecimentos às manifestações realizadas quando solicitada. E hoje seria o Sr. Koiti, né, a técnica. As manifestações de vocês, o autor de considerações e preposições protocolizadas por escrito nos termos desse regulamento, poderá realizar a apresentação oral das mesmas, no tempo máximo de 3 minutos, sem a permissão via partes. Obedecida à ordem de inscrições e limitando-se ao tempo máximo de 30 minutos. As inscrições ocorrerão durante as exposições referidas no item anterior, encerrando-se ao final daquela. Todas as manifestações protocolizadas nos termos desse regulamento serão analisadas pela câmara técnica do Conselho Municipal de Urbanismo, CQCMO, independente de sua apresentação oral.

A terceira e última fase: o encerramento da audiência pública. O encerramento da reunião será realizado pelo presidente da mesa, coordenadora, após 3 horas de abertura no máximo. Podendo ser antecipado ou prorrogado à critério da coordenação, ouvidos os presentes. Bom, então passo a palavra ao presidente da Câmara, Sr. Koiti, para abertura da Audiência.

Koiti Cláudio Takiguchi (Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária)

- Boa tarde a todos. Meu nome é Koiti Cláudio Takiguchi. Sou engenheiro civil, estou lotado na Secretaria Municipal e Gestão Fundiária. Hoje estou representando a Secretária Municipal de Urbanismo, a Sr^a Débora Temporão, que por motivos de agenda não pode estar presente. A interferência da Secretaria de Urbanismo às audiências públicas é a menor possível. Nós procuramos deixar o empreendedor e a comunidade trocar as informações necessárias e após a audiência aí sim, os membros da câmara técnica. E, o Conselho Municipal de Urbanismo que analisa os Estudos de Impacto de Vizinhança irão fazer pareceres e encaminhar para o Conselho Municipal do Plano Diretor para futuramente ter uma decisão. É sem alongamentos, eu gostaria de declarar aberta a Audiência Pública para Estudo de Impacto de Vizinhança da Empresa Cattalini em relação ao empreendimento do novo Terminal de Tancagem. É o que tenho para o momento, obrigado.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Então eu passo a palavra ao representante da mesa para considerações. Algum?

Carlos Henrique Kszan (Representante Cattalini)

- Boa tarde a todos. O meu nome é Carlos Henrique. Eu estou aqui representando então a empresa Cattalini, que é a empresa responsável pela apresentação do empreendimento Novo Parque de Tancagem. Primeiro lugar quero cumprimentar então a mesa. A pessoa do sr. Koiti, representando a secretária municipal. Secretário Gebran também da Indústria e Comércio e também representante do Corpo de Bombeiros, aqui na qualidade de representante da comunidade.

Algumas palavras em relação ao empreendimento, primeiro gostaria de enaltecer a coragem da Cattalini, uma empresa que está a 32 anos aqui no município de Paranaguá fazendo história. Cattalini, hoje, é o maior terminal privado da América Latina. É um terminal de extrema importância na distribuição de grãos líquidos para o Paraná, para o sul do país e para o Brasil. Então, a Cattalini com esse novo empreendimento, que será apresentado na sequência, ela vai fazer um pouco mais daquilo que ela já faz. O que eu quero dizer com isso? Não tá, nós não estamos trazendo nenhuma novidade. Tudo que os senhores já conhecem, tudo que a comunidade já conhece dos Parques de Tancagem em que já existem, há pelo menos 32 anos. Então, a Cattalini vai construir mais uma área de tancagem no local que será indicado justamente do lado das instalações que já existem. Esse Parque de Tancagem visa atender, então, as demandas do mercado. O mercado tem uma necessidade de transporte de importação e exportação de grãos líquidos. E, a Cattalini, está se propondo a colocar este empreendimento, no sentido de trazer progresso para Paranaguá, no sentido de gerar empregos para Paranaguá. Esse sim em duas fases, que será na sequência explicado. Empregos na fase de construção, que vai durar cerca de 1 ano e meio a 2 anos. E depois, empregos na fase da operação, que vai durar durante toda a vida do empreendimento.

Então a mensagem que eu quero deixar aqui, é que a Cattalini é parceira do município. A Cattalini é parceira da população. A Cattalini quer progresso. A Cattalini quer renda para o município de Paranaguá. E para isso a gente está aqui representando esse empreendimento aos senhores. Obrigado.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, então vamos a apresentação do projeto pela equipe técnica do empreendedor. Eu gostaria que a mesa se fizesse para poder assistir a apresentação.

Shalom Baltazar (Equipe Técnica Cattalini)

- Boa tarde a todos, muito bem vindo a... Alô, boa tarde a todos. Meu nome é Shalom Baltazar. Vou fazer uma apresentação aos senhores. Em nome da equipe técnica responsável pela elaboração de Estudo de Impacto de Vizinhança, com o propósito de fazer alguns esclarecimentos bem objetivos. Dizendo para os senhores:

- * O que é o empreendimento;
- * O que é que nós vamos fazer;

- * Quais são as características dele;
- * Onde ele se localiza, e
- * Qual é a relação desse empreendimento com a comunidade

Como o Sr. Carlos já disse antes, esse empreendimento nada mais é do que um Parque de Tancagem para recebimento de granéis líquidos. Idêntico à estes que já existem, já estão em funcionamento há vários anos aqui em Paranaguá e que todos os senhores conhecem. Tá, ok? Vejam só. Esse empreendimento, ele vai ter o que? Ele vai ter tanques, para receber os produtos, para armazenar os produtos e fazer as movimentações. Ele vai ter uma estrutura administrativa de apoio. E, receberá os funcionários que irão trabalhar nesse empreendimento, depois que ele estiver concluído e quando ele estiver iniciando operação. Ele vai ter sistemas de combate a incêndio, que são os mesmos sistemas já existentes e que funcionam hoje nos terminais em operação da Cattalini. Na sua segunda fase ele também terá plataformas para carregamento e descarregamentos de caminhões. Balanças para pesar esses caminhões, somente na segunda fase. Também terá uma subestação de energia que vai alimentar este complexo que vai ser implementado. Então, como os senhores podem perceber é um empreendimento que não muda nas suas características frente àqueles que já existem hoje. Os senhores receberem quando entraram, esta cartilha, todos os senhores têm em mãos. E aqui vocês vão poder acompanhar esta apresentação tal como eu estou expondo. Aqui vocês vão também encontrar essas características, vão poder encontrar algumas imagens. Vou poder guiar os senhores, para poder melhor entender esse empreendimento. Ok? Então, esse empreendimento Parque de Tancagem, similar àqueles que já existem hoje na empresa Cattalini.

Aonde esse empreendimento vai se localizar? Ele vai se localizar nesse terreno que os senhores devem conhecer, que fica ali de frente à BR277, né, Avenida Bento Rocha. Entre as ruas Ludovica Bório e Frei José Thomaz. Empreendimento que hoje, se vocês passam na frente, tem uma camada de asfalto em cima. Todos vocês devem conhecer. Próximos, então, aos terminais, já existem hoje da empresa Cattalini. Ok? É ali que a gente está se propondo a indicar como área propícia para ocupação desse empreendimento. Então vejam só o que, que é muito importante que os senhores entendam.

Esse procedimento, ele foi concebido para ser realizado em duas etapas. Isso é fundamental que os senhores entendam, porque ele assim foi concebido justamente para que nós possamos, dentro da medida do possível, promover uma ocupação mais equilibrada e harmônica com a comunidade. Ele foi pensado em duas etapas justamente para que ele possa palatinamente se integrar na comunidade e assim se harmonizar com os seus vizinhos. Então vejam só.

Na primeira etapa, primeira fase, o que, que nós teremos lá? Nós teremos o muro. Nós teremos o acesso, ou seja, as possibilidades de entrada para área do terreno. Nós vamos ter os tanques que vão armazenar produtos. Nós vamos ter dutos que vão fazer a conexão desse novo Parque de

Tancagem aos terminais que já existem da empresa Cattalini. Isso é muito importante que os senhores entendam, porque nesta etapa não vai haver carga e descarga de produtos nem através de caminhões, nem através de ferrovias nesta área. Todo fluxo de produtos entre os terminais vai acontecer justamente através destes dutos de conexão. Nós teremos então toda a infraestrutura de contenção, que é um sistema de segurança para que esse terminal possa funcionar. E, os sistemas de prevenção de incêndios e explosões e o sistema de combate à incêndios. Tais como já existem nos terminais hoje em funcionamento da Cattalini. Então, nos sistemas de prevenções de incêndios nós vamos ter, e eu vou mostrar para os senhores daqui a pouco algumas imagens para que os senhores entendam o que é isso. Válvulas de vácuo pressão, os aterramentos, a solda fragilizada no topo dos tanques que é uma medida de proteção. Se houver um aumento de pressão dentro dos tanques a solda do topo ela se solta. A tampa abre justamente para que não haja risco de explosão. Nós vamos ter treinamento dos funcionários da empresa Cattalini. São treinamentos permanentes para que toda brigada da empresa Cattalini, todos os funcionários envolvidos no plano de gerenciamento de risco, no plano de emergência individual. Eles estejam aptos a atuar caso algum tipo de incidente ocorra. Tudo isso de acordo com normas internacionais. E nós também vamos ter monitoramento constante dessa operação. No sistema de combate à incêndios e atendimento a emergências nós vamos ter os

* *Splinkers*, que eu já vou mostrar para vocês o que são.

* Abrigos

* Redes de hidrantes

* Caminhões fixos para o lançamento de água

* Carretas

* As câmaras de espuma

Ou seja, nós reproduziremos, nessas instalações, as estruturas de emergências que hoje já existem e bem funcionam na empresa Cattalini. Então, esta é a primeira etapa. Não haverá carga e descarga por caminhões nem por ferrovias. Apenas dutos ligando esse novo terminal aos terminais já existentes. Aqui vocês têm uma perspectiva de como será essa fase 1. É a mesma figura que vocês vão poder observar aqui na cartilha na página 1,2...na página 3 aqui. Tá? Então essa é uma perspectiva para que vocês vejam como vai ficar essa primeira fase dentro do terreno. Aqui é a Av. Bento Rocha, Frei José Thomaz e a Ludovica Bório, tá? Então a perspectiva é que nessa primeira etapa se ocupe somente a parte mais à frente do terreno, de quem o terreno olha da BR277, da Bento Rocha. Ok? Aqui também, uma segunda perspectiva, tá? Aqui está a Bento Rocha. E aqui é uma ideia de como que estarão os tanques vistos de frente, ok?

Vejam só. A segunda fase vocês vão poder acompanhar na página 5. Ela terá também tanques, similares aos da fase 1. Também haverá dutos que promoverão também a conexão desta segunda fase aos terminais já existentes da Cattalini. Então, tanto a fase 1 quanto a fase 2, elas estarão interligadas aos

terminais já existentes através de dutos. Só que, nesta segunda etapa, é que somente aqui é que se terá carga e descarga por veículos e ferrovia. Nós também teremos então a construção da plataforma de carregamento e balança, porque somente nessa fase que terá caminhões. E, também as mesmas infraestruturas de contenção, os mesmos sistemas de prevenções de incêndio e explosões e o sistema de combate à incêndios e atendimento emergências. Então como vocês podem perceber são as duas etapas. São muito similares. Com a diferença que caminhões, carga e descarga por veículos e ferrovias somente na segunda etapa. Tá ok?! Então quando esse empreendimento chegar na sua segunda fase nós teremos mais ou menos esta ideia. Aqui é a fase 1 que nós vimos antes, primeira etapa. E, aqui, a segunda etapa, tá? Ela terá esta conformação.

É muito importante que vocês observem que daqui a pouco quando nós falarmos a respeito do sistema viário por exemplo, esse empreendimento para a segunda etapa que é quando ele vai receber os caminhões. Ele foi concebido com essa estrutura aqui. Isso aqui é uma pista de desaceleração. Para que, que isso foi concebido? Para que os caminhões quando vierem pela Av. Bento Rocha para carga e descarga, eles entrem no terreno e não fiquem na via. Isso vai se somar com o sistema de chamamento em tempo real do pátio de caminhões da empresa. Ou seja, além do caminhão só vir pra cá quando autorizado, quando ele puder operar, ele não fica na via. Ele entra no interior do terreno, e aqui dentro ele faz a sua operação. Então isso também foi pensado justamente para evitar complicações no sistema viário. Mas hoje eu vou falar isso mais na frente para vocês, tá ok. Então fase 1 e fase 2. Vejam só.

Esse empreendimento, é muito importante informar que ele foi concebido observando estritamente às normas técnicas pertinentes para esse tipo de atividade. O que, que é isso? Essa norma aqui é NBR da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a 17505. Ela que estabelece como que esses terminais devem ser construídos.

- * A dimensão dos tanques
- * A dimensão das bacias de contenção
- * Os sistemas de combate à incêndio
- * Os distanciamentos em relação ao entorno

Então esta norma que orienta tecnicamente como este terminal deve ser construído. E são algumas dessas características que nós vamos apresentar agora. Ok? Então vejam só. Aqui são alguns exemplos dos aspectos técnicos de segurança do empreendimento. Aqui nós temos os exemplos das contenções primárias e secundárias que estarão presentes. Aqui nós temos o exemplo dos aterramentos que também são sistemas de segurança que vão ser instalados nesse novo terminal. Aqui nós temos as válvulas vácuo pressão que ficam no topo dos tanques, que servem justamente para fazer o equilíbrio da pressão interna dos tanques. Aqui nós temos os abrigos, redes de hidrantes, os canhões. Essas são fotografias dos terminais que já existem, que já funcionam, que estão em operação da empresa Cattalini que vão ser

reproduzidos nos demais. Aqui nós temos a figura dos *splinkers*, que são justamente esses apersores de água para uma eventualidade de um incêndio. Aqui nós temos um exemplo dos *splinkers* em funcionamento, né. Eles são acionados e eles atuam imediatamente. Aqui é um exemplo de praça de carga e descarga. Tá, ok? Então todas essas estruturas estarão presentes nesse novo empreendimento.

Vejam só. Nós estamos aqui falando de Estudo de Impacto de Vizinhança, que é justamente um estudo técnico, multidisciplinar. Ou seja, com profissionais de várias áreas do conhecimento. Para que, nós possamos verificar como esse empreendimento vai se harmonizar com a sua comunidade. Então, nós recebemos um termo de referência da prefeitura, né? Através desse ofício. Que, em observância à lei municipal aplicável, que é essa lei 2822 de 2007, disse o que nós deveríamos estudar. E, esse estudo de impacto de vizinhança, ele já conta com um parecer favorável da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, tá? O que, que foi estudado no Estudo de Impacto de Vizinhança? Vocês podem acompanhar aqui na cartilha. Então, nós fazemos exatamente isso. Dizer o que é o empreendimento. Primeiro item, caracterização. Nós tratamos dos aspectos legais e normativos sejam qual for as regras que regem esse tipo de atividade. Como aquela norma técnica que eu apresentei antes.

- * Como que é a vizinhança do empreendimento?
- * Quem são as pessoas?
- * Qual a densidade demográfica?
- * Que tipo de atividades tem em torno?

Nós avaliamos aí, conseqüentemente, quais são os eventuais impactos que este empreendimento possa ter nessa comunidade. E aí nós apresentamos uma série de propostas de programas pra cada impacto que seja estimado, ele possa ser devidamente tratado para tornar esse empreendimento compatível com a comunidade no qual ele se insere. E neles, nós apresentamos então medidas de prevenção, para evitar que eventuais externalidades aconteçam. Eventuais medidas compensatórias, corretivas e mitigatórias. Que é pra se tentar atenuar os impactos que possam ser negativos e potencializar aqueles que são positivos. Tudo isso foi trabalhado no EIV que está, contém um dos seus exemplares aqui à disposição para os senhores consultarem se desejarem, como também na prefeitura. Tá ok?!

Então vejam só. O que, que nós selecionamos do EIV para tratar com os senhores dentro de todos os universos. Nós gostaríamos de começar falando a respeito do sistema viário, que nós sabemos que é objeto de preocupação da comunidade do entorno. Vejam só. É muito importante que os senhores entendam que foi feito um completo estudo do tráfego, de como que vai ficar a circulação de veículos no entorno do empreendimento depois que ele estiver operando. Nós temos aqui o engenheiro Paulo Malucelli que foi responsável por fazer esse estudo. Então tudo isso foi calculado. Tudo isso foi estimado. Vejam só. Esse empreendimento, para que os senhores possam ter uma ideia,

ele vai agregar... Eu vou começar de baixo para cima para que os senhores entendam. Se a gente considerar a Av. Bento Rocha, a BR277, ele só vai aumentar em número de veículos que trafegam por essa via 0,15%. E isso se nós considerarmos a operação lá na segunda fase. Então quando a gente tiver as duas fases do empreendimento funcionando em plena operação... Imaginem todos os carros que passam hoje sem empreendimento na Av. Bento Rocha. Só vai aumentar 0,15%. Por quê? Esse novo empreendimento, ele vai ter um fluxo operacional efetivo estimado em 5 caminhões/hora. Significa o quê? Além do que a empresa já possui hoje, nós vamos agregar mais 5 caminhões/hora. Essa é a estimativa de fluxo para esse novo empreendimento. Ou seja, nós consideramos o fluxo máximo hipotético. O que, que é isso? O que, que no máximo a gente conseguiria gerar com esse empreendimento? E essa máxima hipótese, ou seja, o pior cenário agregaria somente 0,15% da capacidade da via. Então não vai haver congestionamento na Av. Bento Rocha por conta desse empreendimento. É muito pouco que vai se agregar ao fluxo de veículos que hoje já existe lá.

Só que, ainda que esse pior cenário se materialize, quais são as medidas que a empresa está pensando para minimizar ainda mais um eventual impacto em relação ao sistema viário? Como eu já comentei hoje, a empresa Cattalini, ela possui um pátio de estacionamento que é só dela. Um pátio privativo que recebe todos os caminhões que vêm para operar no empreendimento da Cattalini. Recebe o caminhoneiro. Lá ele tem uma sala de descanso. Ele tem um banheiro. Ele tem um espaço que pode fazer as suas refeições. Esse pátio da Cattalini hoje, ele tem uma capacidade para 200 caminhões. Isso significa o quê? Se nós pegarmos a capacidade do fluxo que a Cattalini gera hoje, somarmos ao que vai acontecer de aumento do fluxo de veículos, lá na segunda fase desse novo empreendimento. Quando ela estiver pronta nós vamos ter um fluxo de apenas 73 caminhões total, do que já existe hoje e do que virá. Ou seja, os 200 caminhões que esse pátio comporta. Ou seja, é um pouquinho, é menos da metade. Ou seja, tem muito espaço no pátio de estacionamento da Cattalini para comportar todo o fluxo atual e o fluxo futuro de caminhões. E mais, esse sistema, ele funciona da seguinte maneira. O caminhão vem pra cá, ele fica aqui, e ele somente vai para o terminal quando ele tiver condições de ser recebido e operar com a maior rapidez e segurança possível. É por isso que não tem caminhão parado na frente da Cattalini. Porque ele só vem quando está em condições de operar. Então esse pátio integrado a esse sistema operacional evita que qualquer tipo de impacto, no sistema viário, aconteça. Mas ainda que nós não tivéssemos esse pátio, e ainda que o fluxo pudesse ser diferente daquele que foi estimado, o que não é o caso, existe um outro detalhe que é importante que os senhores percebam.

O novo Pátio de Tancagem, lá dentro, esse novo empreendimento, ele vai ter, no seu pior cenário operacional 26,9 caminhões operando, 30 caminhões. Dentro da área do empreendimento, naquela área que nós vimos, ela comporta, lá dentro, 62 caminhões operando e manobrando. Isso significa o

quê? Se nós não tivéssemos o pátio, ainda assim, a área do próprio terreno comporta todo o fluxo de caminhões. Então é esta a imagem que os senhores podem ver aqui. É isso que eu estou dizendo. Olhe, estes pontos amarelinhos são os caminhões dentro da área do empreendimento. Então, este imóvel, tal como ele foi concebido, ele recebe todo o fluxo operacional desta área. Nem precisaríamos do pátio. Mas ainda assim, então, nós temos o pátio e mais esta área operacional com pista de desaceleração. Então, efetivamente não haverá impacto significativo no sistema viário. Não vai haver congestionamento por causa desse empreendimento. Ele foi direcionado e dimensionado para que isso não acontecesse. Tá ok? Então, estes foram os aspectos do sistema viário. Vamos falar um pouquinho a respeito dos aspectos em relação ao entorno, ou seja, os distanciamentos desse empreendimento em relação às ocupações vizinhas. Lembra que nós falamos, inicialmente, que esse empreendimento, ele foi dimensionado de acordo com NBR 17.505. Veja, essa norma, eu vou repetir. Ela é a norma que rege todos os aspectos técnicos para proteção contra incêndio para parques de armazenamentos com tanques estacionários, que é o caso da Cattalini. Então, é essa norma que diz qual é o tamanho do tanque, qual é o tamanho da bacia de contenção, qual é a distância que ele tem que ter em relação ao entorno. Também é muito importante observar que esta NBR 17.505, ela é recepcionada pelo Código de Segurança contra incêndio em pânico do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná. Então, o Código de Segurança do Corpo de Bombeiros, que também é levado em consideração quando este projeto é feito, ele se soma a essa NBR 17.505.

E além disso, a resolução Conama 273 de 2000 também estabelece requisitos para instalação e sistemas de armazenamento e derivados de petróleo. E outros combustíveis também recepcionam essa norma. Ou seja, vocês podem ter certeza absoluta que esse empreendimento está totalmente conforme ao que a lei manda, por assim dizer. E o que, que nós queremos, então, dizer com isto? Podem pegar na cartilha de vocês para acompanhar, caso esteja um pouquinho distante para quem está mais ali no fundo. Na página 9, tá? Nós temos aqui uma tabela de distanciamento. O que, que nós gostaríamos de mostrar pra vocês? Na coluna do meio, que vocês podem aí observar na página 9. Nós temos a distância que a norma técnica, que é essa NBR 17.505 exige. Tem que ter no mínimo tanto. É a coluna do meio. E aqui à direita, é a distância que o projeto, esse projeto aqui da Cattalini está observando.

Para que vocês percebam que nós estamos observando em termos de distância de segurança, muito mais do que a norma exige. Vamos dar um exemplo, tá? Esse primeiro tanque aqui, que é o tanque 8. A distância dele em relação à Av. Bento Rocha, a norma exigiria aqui 9,8 metros. Nós estamos com 37,8, ou seja, quatro vezes o que a norma exige, a mais. Nesse aqui em baixo o tanque 41. Em relação à área da rua Ludovica Bório, a norma exige só 4,8 metros. Nós estamos à 37,5. Oito vezes a mais do que a norma exige. Esse

aqui, o tanque 3. Em relação, também, à rua Ludovica Bório. Exige 4,8. Estamos a 18,7 metros, três vezes. Olha aqui. O tanque 23, em relação à rua José Thomaz. A norma exige 9,8. Estamos a 25,7. Um outro, tanque 39. Em relação a uma outra rua mais aos fundos, Alípio dos Santos. A norma exige 4,8. Estamos a 88,4 metros. Esse... Essa relação aqui, ela é muito importante. Lembra a fase 1? Que nós falamos para vocês. Que é essa que está aqui em baixo na página 9. A fase 1 estará em relação aos fundos da propriedade, a parte do fundo aqui, a 112,7 metros. A norma exige só 9,8. E, em relação à fase 2 de 9,8, estaremos a 30,1. Então como vocês podem perceber o empreendimento, por que, que ele foi dimensionado em 2 etapas? Se nós considerarmos a fase 1, nós estamos com 112 metros de distância em relação ao fundo. Tá? Então, como vocês podem perceber, as distâncias de segurança que a norma técnica exige, estão muito além do necessário, tá. Essa é a mensagem que nós gostaríamos de deixar para vocês com relação aos distanciamentos. Mas, além de estar muito superior ao necessário, o que é que a empresa Cattalini tem buscado fazer para atender... A gente sabe o anseio que algumas pessoas tem manifestado. A população tem manifestado com relação aos distanciamentos. Aqui ainda mais uma perspectiva. Vejam só.

O Instituto Ambiental do Paraná, que é o órgão que está licenciando este empreendimento em âmbito estadual, com licenciamento que se soma, a licenciamento da prefeitura. Ele já emitiu um parecer técnico para além de todos os distanciamentos, que nós já mostramos para vocês, que estão sendo observados. Estão sendo exigidos. Nós apresentarmos um plano em parceria. Que não vai ser um encargo somente da empresa Cattalini. Porque afinal nós estamos em uma comunidade. Com estado a COAHAPAR, o município e outras empresas, para fazer o que? Eventualmente, lá na fase 2. Lá na segunda etapa, que é quando nós estaremos eliminando a ocupação do terreno. Uma proposta de relocação e acertamento das famílias mediante a um projeto. Que vai ser apresentado quando? Somente na fase de licença de operação da fase 2. Porque a primeira fase, como os senhores viram, está muito distante das demais, é, das demais circos e vizinhanças. Então, esta foi a exigência técnica que o IAP colocou em relação a este tema. Então, na fase 2 vai ser apresentado uma proposta de um projeto em parceria com todas essas entidades. Para tentar se viabilizar uma solução harmônica para todos, em relação à ocupação do entorno, para aqueles que assim desejarem.

Então vejam. A partir desses elementos que estão apresentados no EIV, que estão sendo apresentados aqui hoje, que estão consolidados nessa cartilha... O que, que a equipe técnica de profissionais que realizou estes estudos pode concluir? Que esse empreendimento, ele é sustentável. Ele é viável. Ele pode se concretizar, desde que todas as medidas que foram apresentadas, e esses parâmetros, sejam observados. Porque ele está em conformidade às normas municipais. E, também, poderá ser concretizado mediante atendimento das eventuais exigências que a prefeitura, também, por ventura nos coloque quando terminar a análise técnica do Estudo de Impacto

de Vizinhança. Então, essas eram as características que nós gostaríamos de apresentar aos senhores. E, nós estamos a disposição, para na fase subsequente, respondermos as perguntas que nos forem formuladas. Muito obrigado a todos.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, senhores. Então, daremos intervalo de 15 minutos, certo? Para que os senhores se inscrevam com as moças lá em baixo, e terão oportunidade de fazer seus questionamentos. Lembramos também que as perguntas podem ser feitas de duas formas. Por escrito, tá? Vocês vão falando e elas vão escrevendo as perguntas. Ou de forma oral. Até a de forma oral tem que ser, tem que se escreverem em baixo, tá? Então dá aí uns 15 minutos, dá para tomar um cafézinho, uma água lá em baixo. Então fiquem a vontade.

(INTERVALO)

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom pessoal, então vamos às manifestações. Essa é a segunda etapa, tá? Manifestações. Vamos a pergunta então. Primeiro, Christian Mendes. Está aí? Está. Daria para levantar? Bom, a pergunta do Christian Mendes é a seguinte.

Haveria possibilidade da empresa procurar realizar um empreendimento com a população, para procurar caminhos que venham a agradar não só a empresa, com esse projeto que sabemos que será de grande benefício para a população parnanguara, mas também que venha a trazer alegria e satisfação mútua para todos?

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Christian, muito obrigada pela sua pergunta. A empresa Cattalini, ela já realiza os encontros com a comunidade. Aonde ela procura reunir a população no entorno do seu empreendimento. Colher as sugestões e desenvolver projetos, né, com a comunidade. Afim de que ela possa efetivamente estar crescendo junto com a comunidade. Então, certamente, esses encontros com a comunidade continuarão acontecendo. E todas as sugestões, elas podem ser levadas nesses encontros com a comunidade. Afim de que alternativas de projetos possam ser desenvolvidos em parceria com a comunidade.

Christian Mendes

- Só sugiro que o meu lar está disponível, aberto. A porta da minha casa está aberta para a empresa. E juntamente com os demais moradores, para procurar aí o quanto antes, ou futuramente, ter essa união aí mútua com todos aí.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- A empresa agradece, e certamente ela estará... Certamente ela estará entrando em contato e, vamos dizer assim, utilizando a estrutura que o senhor falou, para realizar esses encontros, bate-papos, que são muito importantes.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, vamos à segunda pergunta. Adriana Godoy Borges. Bom, a Adriana gostaria de saber se a Cattalini enviou alguém para ver o estado das casas que ficam depois das primeiras construções de bate-estacas. A casa dela é uma delas. É, as construções... Eu vou fazer novamente. As construções que ficam depois do bate-estacas, se a Cattalini mandou alguém para ver essas casas.

Adriana Godoy Borges

- Desde as primeiras construções, do primeiro pátio de vocês lá. Se alguma vez, alguém da empresa fez alguma visita lá na vizinhança, nas casas lá para ver como ficou o estado que causou o bate-estaca das construções. O que causou nas nossas casas lá.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Deixa eu entender o seu questionamento. A senhora fala de qual empreendimento?

Adriana Godoy Borges

- Desde as primeiras construções lá, dos primeiros tanques da Cattalini do lado de lá, que a minha casa fica bem na rua Ludovica Bório ali. Naquela rua de pedra, de frente para o novo empreendimento de vocês. Nunca tive uma visitação de alguém da Cattalini, por ali. Para ver como que ficou. Porque eu tenho rachadura. A rachadura, caiu o teto da minha casa. Eu tenho isso filmado, tá? Eu nunca tive visitação de ninguém da firma para ver o estado, como está.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Está bom. O que eu posso lhe dizer é o seguinte, sobre esse empreendimento, do qual nós... A equipe técnica faz parte. Existe um projeto, justamente, que em havendo as autorizações para a instalação. Porque agora nós estamos na fase de planejamento. Serão sim, realizado vistoria em todas as casas. Serão realizadas, vamos dizer assim, uma análise técnica de todas as casas, com filmagem, fotografia. Para que caso ocorra qualquer problema, a Cattalini se responsabilize.

Adriana Godoy Borges

- Tá. A minha casa está disponível para vocês visitarem e ver o estado, como está.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Nós, certamente, iremos fazer. Em havendo autorização, esta vistoria. A senhora será visitada.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Senhor Danilo Alves. Está presente? Bom, ele pergunta por que somos tachados de famílias invasoras? Se moramos há mais de 30 e 60 anos e estamos aparados pelo Usucapião.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- É, na verdade... Boa tarde, obrigado pela sua pergunta. Na verdade isso não é. A taxa não foi feita pela empresa Cattalini. Nós reproduzimos uma parte do... Nós reproduzimos uma parte do parecer técnico emitido pelo Instituto Ambiental do Paraná. Esse não é o parecer emitido pela Cattalini. Então, qualquer colocação indevida, não é de nossa responsabilidade. Não fomos nós que taxamos você nesse sentido. Ao contrário, nós estamos justamente aqui, procurando dialogar com vocês, recepcionando vocês, para que vocês possam ser ouvidos. E, nós possamos juntos pensar num desenvolvimento para Paranaguá.

Eu agradeço sua pergunta, só ressalto que essa colocação não é uma colocação feita pela Cattalini. Nós reproduzimos uma parte do texto colocado pelo Órgão Ambiental do Paraná. O sociólogo Luís, inclusive, fez um levantamento de todos os moradores, né? E ele aponta lá, a situação de cada moradia e de cada morador dentro do estudo. Muito obrigado pela sua pergunta.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Sônia Maria, moradora. Em relação ao mau cheiro. Qual a posição da empresa? E sobre a indenização. Sônia Maria, está aí?

Assis Ribas (EIV)

- Sônia Maria? Boa tarde, meu nome é Assis. Com relação ao mau cheiro, com relação à emissões, estão previstos tratamentos de gases, que são vapores dos tanques. Então, tanto lavagem de gases como outros tipos de tratamentos para que essas emissões, esses vapores, esse mau cheiro, não chegue à população lindeira. Então, faz parte do projeto, o atendimento a isso.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Diva.

Assis Ribas (EIV)

- Só um minutinho. Falta uma parte ainda. Aquela pergunta com relação à indenização.

Shalom Baltazar (Equipe Técnica Cattalini)

- Dona Maria, não é isso? Então veja. Com relação a indenizações. Então como nós havíamos explicado.

O empreendimento vai ser feito em duas etapas, tá? A primeira etapa como vocês podem ver, ela tem um distanciamento enorme da comunidade do entorno. Então, não estamos falando aqui da primeira fase. Na segunda fase, quando o empreendimento, ele terminar a ocupação, o que, que vai ser feito? Nós precisamos primeiro, porque vejam. A situação do entorno não é uma situação que foi criada pela Cattalini. Não é? E também não é uma situação que diz respeito só a Cattalini. Tem várias outras empresas naquela região de zona de interesse portuário como tem pessoas morando.

Então por isso que o Órgão Ambiental do Paraná, o IAP, teve o seguinte consenso. Isso não pode ser uma obrigação só da Cattalini. Então a Cattalini, ela vai ter que desenvolver um programa juntamente com as outras empresas com quem vocês também convivem. Juntamente com o município, juntamente com a COHAPAR, para se tentar encontrar uma solução. Então, neste momento que nós estamos, nós estamos em fase de licença prévia. Estamos falando da fase 1. É prematuro nós falarmos como isso vai ser encaminhado. O que a gente pode dizer, é na parte que compete a Cattalini e naquilo que foi exigido dela, que é fazer esse programa, fazer esse diálogo. Nós iremos realizar. Ok?

Almir M. Ramos (Apresentador)

- José Fernandes de Lima. Ele pergunta: Em relação ao sistema de segurança. Como houve vazamento dos tanques de álcool, quais as medidas a serem tomadas pela empresa Cattalini em relação aos moradores?

Assis Ribas (EIV)

- José Fernandes. Assis novamente, respondendo a você. Na verdade, como ocorreu a apresentação, toda a implantação do empreendimento vai ser

baseada em normas técnicas. Essas normas técnicas, ela prevê todo o sistema de gerenciamento de segurança. Prevendo que as válvulas de alívio, as soldas fragilizadas, as bacias de contenção, hidrantes, as bombas de recalque, os canhões de espuma... Enfim, todo um sistema de segurança para que não ocorra nenhum tipo de sinistro ou dano. E se ocorrer, que ele seja mantido dentro da empresa e que possa ser atendido pela brigada da empresa.

José Fernandes de Lima

- Boa tarde. Em relação ao sistema de segurança, né, eu trabalhei nos tanques de álcool lá. Eu sei como é que funciona. A minha pergunta em relação seria com os moradores. Dentro da empresa é um sistema de segurança que funciona. Externamente, né, em relação aos moradores, qual é o sistema de segurança que vocês têm? Em relação aos moradores.

Shalom Baltazar (Equipe Técnica Cattalini)

- Veja só. Obrigado pela tua pergunta. Todo o sistema de segurança da empresa, ele é trabalhado num macroplano chamado Plano de Gerenciamento de Risco. Dentro desse Plano de Gerenciamento de Risco tem um outro plano que se chama Plano de Emergência Individual. Na eventualidade de acontecer algum problema, esse plano, ele se comunica imediatamente com as autoridades. Ele se comunica com a Defesa Civil. Ele se comunica com o Corpo de Bombeiros. E a própria brigada da empresa, ela se coloca apostos para atender isto.

Então, obviamente que a primeira providência é que isso fique contido na empresa. Mas na eventualidade, que eu acho que a tua preocupação de extravasar, que é uma probabilidade muito pequena. Porque todo empreendimento, ele é dimensionado para conter exatamente o que está dentro daquele tanque. Então, para que isso aconteça de extravasar para a vizinhança, a probabilidade é muito remota. Mas acontecendo, esse sistema tem um gatilho com as autoridades de defesa para que as contenções sejam feitas também, em relação à comunidade. E a própria empresa também, ela tem a sua empresa de segurança. Ela tem a sua empresa de prontidão de apoio, que imediatamente é acionada para conter. Então, além dos funcionários da empresa, ainda tem uma extra cautela, que é uma empresa terceirizada, que mantém um contrato com a Cattalini, com uma empresa de prontidão, para agir. Então, você pode ter certeza absoluta.

Vocês devem ter visto na cartilha que a Cattalini, ela tem uma série de certificações internacionais, que mostram justamente atender a padrões

internacionais de segurança. Então, se qualquer algo do tipo acontecer, pode ter certeza que a comunidade vai estar prontamente atendida.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Diva Rodrigues dos Santos. A sr. Diva, ela pergunta quando vão indenizar a retirada da sua moradia, que fica encostada no muro da empresa, e já lhe causa danos a tempos.

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Boa tarde. Acho que essa pergunta, ela segue a mesma linha da outra questão da Dona Maria ali. Não é? Ou seja, nós temos duas fases de instalação da empresa. A fase 1, ela não tem interligação direta com a vizinhança. A fase 2 é a fase que nós estaríamos a 30 metros do muro, da distância do muro. Mas mesmo assim, para a fase 2, existe a obrigatoriedade da realização daquele programa. Que, vocês podem ter certeza, que a Cattalini não vai se furtar em realizar a sua medida nesse programa, que será aprovado por todos os órgãos, tanto estaduais quanto municipais.

Diva Rodrigues dos Santos

- Eu queria saber. Por causa que eu sou ali do Rocha Top. Aí a minha casa está caindo. Já caiu o chão do banheiro, vitrô meu está caindo. Está tudo partido a minha casa. E eu tenho 3 casas no meu terreno. Não tenho voz ativa para mim fazer um esgoto ali dentro. Porque estou apertadinho, entende? E agora quando enche de água, enche minha casa de água também. Tanto dos vizinhos como a minha.

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Obrigado. Eu consegui entender o seu segundo questionamento. Em relação aos problemas, vamos dizer assim, anteriores da construção daquele espaço, a Cattalini não pode falar. Agora com relação à sua preocupação em relação a enchentes, assim por diante. Em havendo a...para que possa se instalar, ela mesmo na fase 1, ela não tendo nenhum tipo de construção. Ela vai fazer perto do muro. Ela vai estar a cento e poucos metros do muro. Ela já se

comprometeu no projeto, a realizar todo um sistema de drenagem. Aonde ela possa resolver esse problema, que hoje existe em decorrência da impermeabilização do solo, realizado a muito tempo atrás. Ela se compromete a realizar essa impermeabilidade.

Diva Rodrigues dos Santos

- A minha é encostada no muro.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Exatamente. Ela vai resolver esse problema com um sistema de drenagem que ela vai instalar. Mesmo não construindo nada ali. Ela vai fazer um sistema de drenagem para beneficiar essa situação que já existe hoje.

Diva Rodrigues dos Santos

- Obrigada.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, vamos a contribuição do Sr. Cristiano. O senhor Cristiano pergunta: Os produtos ao serem estocados nos terminais, seriam de riscos à população? Seria viável fazer um estudo de impacto ambiental?

Shalom Baltazar (Equipe Técnica Cattalini)

- Cristiano. Além do Estudo de Impacto de Vizinhança, este empreendimento também contou com o Estudo Prévio de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, que é o documento que embasa o licenciamento a cargo do IAP. Nós tivemos uma Audiência Pública aqui em Paranaguá dia 20 de março, ali no salão Paroquial da Nossa Senhora do Rocio, para tratar justamente do Estudo de Impacto Ambiental. Não obstante, o estudo de impacto de vizinhança, ele também contempla os eventuais riscos e cenários em função da

estocagem de produtos. Eu vou passar ao engenheiro Fernando que cuida da parte de qualidade e segurança da Cattalini, para poder explicar como que funciona as análises individuais dos cenários de risco em relação aos produtos, tá?

Fernando Pereira dos Santos (Engenheiro Químico)

- Vou aqui para o meio, até para poder vê-la. Quem que fez a pergunta? Tudo bem? Prazer. Então, como os senhores já falaram aqui na mesa. A Cattalini desenvolve um Programa de Gerenciamento de Risco, com o objetivo de eliminar e controlar todos os riscos ligados à operação da nossa empresa.

Como nós somos prestadores de serviço, nós temos que projetar. Está aqui o nosso engenheiro Luís Antônio que é gerente de projeto. Aquelas estruturas para atender ao mercado. Tá, e estocar uma gama grande de produtos químicos. Desde óleos vegetais até alguns produtos petroquímicos. E a base que a gente tem para esse projeto e para essa construção. É a NBR, que o Dr. Shalom já falou. NBR 17.505 que versa todos os critérios técnicos para projeto e construção dessas estruturas. Tá, então. Essas estruturas serão construídas dentro desse Programa de Gerenciamento de Risco e atendimento à essa norma. Tá? Que versa todas as questões de segurança. Algumas que o Shalom já falou. Aterramento, válvula vácuo pressão, solda frágil nos tanques, sistemas de contenção, sistemas de combate à incêndio. E aí vão estar preparados para operar e para atuar em emergência nessas situações.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, senhor Cristiano. Deve ser, acho que o mesmo. Tem uma segunda pergunta aqui. Acho que já foi respondida.

Ele pergunta: Quais são as ações mitigatórias para os impactos gerados pela emissão atmosférica veicular? Essa é a primeira. A segunda: Qual é o programa de monitoramento? E se a população terá acesso às informações. E a terceira: A empresa terá um plano de emergência individual, de acordo com a CONAMA 398/2008? E se estará disposto à população, para a população.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Sim, Cristiano. Vamos por partes, né? Existe sim o programa de encontro com a comunidade, ou seja, aonde a intenção da empresa é estar permanentemente em contato com a comunidade. Dialogando com a

comunidade. Esse programa vai... Esse programa de mitigação, ele já está à disposição para qualquer um que queira ver. E, ficará à disposição no novo empreendimento. Sem problema nenhum. Logicamente, a empresa, ela tem um Plano de Emergência Individual aprovado já. E, em havendo autorização para a construção, ela irá desenvolver um novo Programa de Emergência Individual, que também deverá ser aprovado pelos Órgãos Ambientais. Antes de início de operação.

Cristiano

- Ok, obrigado pela...

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Obrigado você pela pergunta.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Tem uma pergunta anônima aqui. É direcionada aos bombeiros. Vou fazer a pergunta.

Em caso de incêndio num tanque com 5 milhões de litros de combustível, qual é a área de isolamento?

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Na verdade eu acho que essa pergunta, é uma pergunta que ela é facilmente tecnicamente respondida, não é? A Cattalini, ela tem todo um sistema de combate à incêndio, pronto e preparado para toda e qualquer emergência. E, as estruturas da Cattalini, as estruturas da Cattalini, elas são... Elas são elaboradas, projetadas e construídas para que não ocorra essas questões de explosão e assim por diante. Ou seja, tanto o dimensionamento dos tanques, quanto o sistema de válvula de vácuo pressão em cima, os sistemas de soldas que são instalados, os dimensionamentos das estruturas de cima dos tanques... Eles são elaborados para que qualquer problema existente automaticamente inicie-se o combate através das estruturas já instaladas da Cattalini, e não ocorra nenhum tipo de explosão.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Tem mais uma pergunta anônima. Provavelmente, com certeza é a mesma: Há um mês atrás na China um óleo duto explodiu, matou 59 pessoas, feriu mais de 150 e deixou 9 desaparecidos. O que impede que isso aconteça aqui?

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Bom, é... Respondendo ao questionamento, né. Nós não temos como fazer uma análise correlata a uma situação que nós não conhecemos. Nós não sabemos como eram construídas as estruturas da China. Não é? Então, nós não podemos fazer correlação com as estruturas que existem da Cattalini hoje em dia, e que está aqui há um bom tempo. Com os senhores presenciando toda a atividade da Cattalini. Sem que você tenha um problema de explosão num duto da Cattalini ou num tanque da Cattalini.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Tem mais uma aqui da Glaisse. Qual o critério de escola do horário da presente audiência?

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- O critério de escolha do horário, quem determina o horário é o município. O município determina a data e determina o horário. A empresa, ela cabe realizar a audiência pública. E é esse que aconteceu.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Danilo Alves. Danilo Alves pergunta quem é que gostaria de ser vizinho de uma indústria de produtos inflamáveis.

Bom, então vamos às perguntas orais.

Shalom Baltazar (Equipe Técnica Cattalini)

- Vejam. O que eu gostaria que vocês ponderassem é a seguinte situação. Esse empreendimento da Cattalini, assim como os outros que já existem, eles

estão dentro de uma zona que foi definida pelo município como sendo propícia para esse tipo de empreendimento. E o que vocês... Gostaria de convocar vocês a refletir é o seguinte. A empresa Cattalini não criou esse cenário de, vamos dizer assim, do conflito que vocês estão imaginando com a população.

A Cattalini está ali, onde ela está hoje, há 30 anos também. Assim como muitos de vocês lá vivem há 30 anos. Por isso que quando a questão da convivência com o entorno nos foi colocado, desde a primeira audiência pública com o IAP, a primeira coisa que a Cattalini fez foi se prontificar a tentar mutuamente nos ajudarmos a resolver esse impasse. Não é? Nós sabemos do desconforto que a população manifesta. Agora, a população também tem que entender que a resolução desse problema não cabe só à empresa. A Cattalini, ela tem se esforçado em função desse programa que está sendo pensado para tratar desse assunto. Agora imaginem, que a gente pensa que seja o desejo dos senhores, uma empresa, fazer a relocação de todo um bairro, de centenas de pessoas. Isso é inviável. Então, o que pode uma empresa privada séria, parnanguara, em nome e sobrenome dessa cidade fazer? Tentar levar a diante a solicitação e fazer a parte que lhe cabe. Isso, a Cattalini, vocês podem ter certeza que vai fazer. Tá?

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, então, vamos às perguntas orais. Dona Rosa Maria, diretora cultural.

Rosa Maria

- Olá, boa tarde a todos. Minha pergunta é inovadora, como sempre. Então, é o seguinte: mesmo de saber se a Cattalini, se pode colocar no projeto da Cattalini, uma área verde, tá, uma área ambiental, tá, para que fosse bom para todos, né. Tanto para a Cattalini, ou para a população em geral, entendeu? Ter uma área verde, entendeu? Porque a gente tinha um campinho lá no bairro, a gente tinha um campo das crianças, que foi indenizado já essa área. Então, já tiraram o campo de futebol de lá. Então não temos mais nada. Então, a Cattalini, se for possível, colocar essa área verde para que fique, né, bom para todos. seria possível? Ok. Obrigada.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Muito obrigado pela sua ponderação, né. Esse, eu acho que é o momento ideal para essas ponderações serem realizadas. Nós, como equipe que

analisamos o Estudo de Impacto de Vizinhança, não podemos nos comprometer a isso. Mas, como o próprio Sr. Koiti falou, todas as sugestões e ponderações serão consideradas, inclusive pelo município para que ele elabore as condicionantes para que a empresa possa se instalar.

Rosa Maria

- Isso, isso. Então conversando com ele aqui, ele mandou até pegar uma segunda via da ata, lá. Ele vai passar para a gente. E, quem sabe no futuro, né, isso aconteça. Vai ser bom para todos.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Eu agradeço. Não sei se a senhora sabe, a Cattalini é uma empresa que ela investe efetivamente na comunidade. Ela trabalha com diversas instituições, né? E são sugestões que poderão ser analisadas e, dependendo da situação, não depende nem da análise da empresa. Depende de uma condicionante, que é uma obrigação colocada à empresa.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Juliano Honorato, também forma oral.

Juliano Honorato

- Boa tarde, senhores. Minha pergunta não caberia no papel ali, é uma solicitação que eu gostaria de falar. E os senhores, depois de eu aparecer à população e os demais presentes.

Venho, por meio desta, solicitar aos representantes do Instituto Ambiental do Paraná, da Prefeitura Municipal de Paranaguá, para que não emitam nenhum tipo de licença a este empreendimento, sem que antes sejam esclarecidas as questões levantadas sobre o muro. Especialmente, né, as indenizações das famílias residentes próximas à Cattalini. O muro está muito alto. Por esse motivo entraremos com um pedido à devida indenização pela desvalorização imobiliária causada pela construção desse muro. Esse muro está prejudicando a todos pela falta de ventilação e insolação de nossas casas. Lembrando que o sol nasce para todos. Em Paranaguá, 6h30, 7h está nascendo o sol. Para nós não. Para nós, depois das 10h, ele começa a aparecer nas nossas casas devido aos tanques muito próximos às nossas

residências. É, vamos ver... Além de nos privar da vista que tínhamos da Serra do Mar, da Avenida e também dos nossos vizinhos que já foram indenizados. Esse muro vem gerando transtornos, pois acabou com nosso acesso lateral. Agora só temos uma entrada e uma saída. Os moradores já estão convencidos que a empresa Cattalini não se importa com o bem-estar dos moradores, pois está causando muito transtorno.

Primeiramente, pela indevida interrupção das galerias de águas pluviais. Pois, quando chove, é um "Deus nos acuda". Lembrando que há alguns anos atrás houve uma catástrofe, né, Morretes. Onde centenas de pessoas foram prejudicadas. Pontes desabadas. A Serra do Mar, até hoje, está riscada devido a essas chuvas. Nós, também, temos que abrir furo em nossos muros para escoar essa água. E agora com esse muro, como vamos segurar esse concreto? Como essa água vai escoar? Os moradores estão pretendendo entrar com uma ação de indenização por danos morais, dano configurado quanto indenizatório. Vamos requerer, junto ao Ministério Público, uma ação de Dano Infecto por armazenagem de produtos perigosos, inflamáveis e o odor muito forte. Vamos requerer, ainda, as devidas indenizações por danos sofridos até hoje por essa empresa. A CPA é uma empresa ali vizinha. Ela vem pagando há alguns meses a importância de um salário mínimo para 50 famílias, que já foram indenizadas pelo odor muito forte do álcool, rachaduras nas paredes, e idosos e crianças: problemas respiratórios. Vamos requerer ainda um retroativo de pelo menos 20 anos, que a população vem sofrendo com esse abuso contra a nossa saúde. Restam poucas casas. Não queremos guerra com a empresa. Os moradores querem uma boa política de vizinhança. E, também, desejamos o progresso, o sucesso dessa empresa tanto aqui em Paranaguá, no Paraná, no estado, no mundo inteiro, ela seja vencedora, pois nós temos o nosso direito. E no Código Civil Brasileiro, em seu Art. 1238: Aquele que por 15 anos sem interrupção, nem oposição, possuir como seu um imóvel, adquire a propriedade, independentemente de título de boa fé. Podendo requerer ao juiz que assim o declare por sentença. A qual servirá de título para registro no Cartório de Imóveis.

Não queremos ser alojados, como diz ali, ó, o EIV de vocês. Não queremos ser alojados em casas de pombos, ou rebocados como os invasores, pois não somos. Temos os nossos direitos, como diz o artigo acima. Pedimos com a máxima urgência, na tentativa de solucionar os nossos problemas, uma reunião com a Cattalini. Na sua negativa, resta aos moradores buscar a tutela jurisdicional do nosso Estado. Os moradores buscarão através dos meios de comunicação, seja ela televisão, jornal, programas de rádio, Internet. Denunciar este abuso que está acontecendo no nosso bairro e o descaso com os moradores. Organizaremos várias passeatas em frente à empresa e também no centro da cidade. Diante disso, esperamos que a empresa e os órgãos públicos se sensibilizem com essa situação preocupante que afeta centenas de pessoas. Acreditamos num órgão fiscalizador e esperamos que ele avalie os impactos negativos sobre os que moram em torno do empreendimento e que,

desta forma, adote as medidas preventivas, a fim de evitar o dano ao meio ambiente. Lembrando que o esgoto, o odor forte do álcool, produtos inflamáveis e esse bendito muro aí, que nós apelidamos ele de "Muro de Berlim", está interferindo diretamente na qualidade de vida dos moradores. Esperamos, sinceramente, que sejamos indenizados e possamos reconstruir nossas vidas em local digno para se viver.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Bem, eu agradeço a sua ponderação. Só é importante a gente destacar que nós estamos aqui tratando do empreendimento que está a ser instalado, né? Então, nós não podemos tratar de indenizações pretéritas em relação ao foco dessa equipe técnica que está aqui na frente. É apresentar o empreendimento para a aprovação do órgão ambiental e para aprovação do órgão municipal.

É... Outra questão importante que nós devemos ter em mente. É que como você mesmo diz, né, todos têm os seus direitos, e suas expectativas e direitos. Todos têm seus direitos subjetivos, ou seja, aquela expectativa de direito. Então, o que eu posso lhe dizer é que a Cattalini é uma empresa que, conforme esse projeto, ela vai seguir todas as normas técnicas e vai seguir todas as regras previstas na Legislação Brasileira, né? Agora se, mesmo assim, o senhor se sente, em algum momento prejudicado, o senhor tem todo o direito de recorrer à esfera que o senhor achar que lhe possa dar guarida.

Agora, a empresa Cattalini está... 31º encontro com a comunidade. Aonde ela permanentemente dialoga com a comunidade. É importante nós termos em mente também, que, se existe cheiro de álcool, álcool etílico, a Cattalini não trabalha no CT3, e não irá trabalhar nesse empreendimento com álcool etílico. Então, não pode ser imputado à Cattalini todos os problemas referentes ao odor do município. Em relação ao muro, né, existe uma norma que rege a altura desse muro e assim por diante. A Cattalini, como eu lhe disse, ela segue essas normas. De novo, eu volto a lhe dizer: é um prazer tê-lo. É um prazer poder dialogar, e esse é o momento de nós fazermos esse diálogo, né? Agora, se mesmo assim o senhor não sair satisfeito daqui e não entender nas reuniões da comunidade, que você está sendo ouvido. A Cattalini não pode em hipótese nenhuma, e nunca vai fazer isso, porque ela é uma empresa paranaquara. Como já dito aqui, que tem nome e sobrenome aqui em Paranaguá. Ela não é uma aventureira que veio aqui, vai usufruir de todos os benefícios de Paranaguá e depois vai embora. Ela está aqui. Vocês conhecem os donos da Cattalini. Vocês sabem quem são, e inclusive na rua aqui, em Paranaguá.

Então, ela é uma empresa que ela respeita Paranaguá. Ela deixa a riqueza que ela produz aqui em Paranaguá. E, ela está aberta a um diálogo. Agora, nós não podemos impedir com que o senhor recorra ao meio que o

senhor achar necessário para tentar, né, lhe resguardar um direito subjetivo seu.

Juliano Honorato

- É. Como o senhor mesmo disse ali, há um muro. Entendeu? Um muro. Estava escrito ali, um muro. Esse muro que vem gerando vários problemas para a população em geral ali. Porque está muito próximo das casas. Os moradores que moram atrás não conseguem. Se eles forem no Centro hoje da cidade, comprar uma televisão, uma geladeira, qualquer eletrodoméstico, eles não vão conseguir passar. Porque não tem um metro. Não deram um espaço, entendeu? É isso aí.

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Eu acho que nós não estamos falando desse empreendimento. Porque nós, não foi construído nenhum muro nesse empreendimento ainda.

Platéia

- Foi. Foi. Foi. (vozes alternadas)

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Em relação à essa área desse empreendimento, a Cattalini, ela não entrou, ela não está autorizada a construir nada nesta área em específico.

Juliano Honorato

- Então o senhor pode me responder, de quem é aquele muro que estão passando próximo às nossas casas?

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Veja, se você está falando de um outro terreno...

Juliano Honorato

- Não, do mesmo terreno. O da Cattalini.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Não. É um outro terreno. Nós estamos falando de dois terrenos separados por uma rua, né? E cabe à empresa murar a sua área pública, entendeu? É obrigação dela. Então, o muro a qual você está falando não diz respeito a esse terreno que nós estamos aqui apresentando hoje.

Juliano Honorato

- Eu entendi o que o senhor quis dizer ali. Eu entendi.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- E eu posso responder a vocês sobre essas questões relacionadas a esse empreendimento. Obrigado.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Então vamos a mais uma contribuição. Driele Mendes.

Driele Mendes

- Boa tarde. Então, como o senhor falou que, né, está falando sobre o empreendimento de onde vai ser construída a bacia. Eu moro ali no "costeando" o muro né? Tenho vizinho "costeando" o muro. A minha localização é um beco pequeno aonde só entra uma bicicleta, uma moto, né. Daí, porventura aconteça algo. Como que eu vou poder me locomover ali, entendeu? Que ali eu moro, é um beco. Você pode entrar. O beco é largo, mas lá para trás, o beco é pequeno. Entende? Esse é meu medo. Como é que a gente vai estar convivendo ali com um pequeno espaço? Eu sei que vocês vão dar espaço do muro, né? Dentro do muro vão dar espaço, mas as coisas acontecem, né? Nada é perfeito. Nada é perfeito. E também, no fato assim

do... Eu quando passo sempre para o Rocio, passo por ali, eu sinto o cheiro do álcool. Muitas vezes, eu senti o cheiro do álcool, né? Ali também, eu tenho problemas respiratórios: rinite, sinusite, essas coisas, tudo que mexe com cheiro. Como vai ficar?

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Então, de novo, eu agradeço a pergunta. A sua colocação é importante para nós. De novo, eu volto a dizer: o cheiro do álcool provavelmente não vem da empresa Cattalini. A Cattalini não trabalha, ali no Rocio, com álcool etílico, que é esse que inibe, pode ter a possibilidade de cheiro. Mas, mesmo assim, pensando em outros produtos, vamos tirar o cheiro do álcool. Para a segunda fase aonde vai haver carregamento e descarregamento, né? Está previsto um sistema de tratamento de gases que vai impedir que qualquer emissão de gás saia da área específica onde vai estar enclausurado. Então essa é uma primeira questão.

A segunda questão, em relação à viela que a senhora fala, né? Veja. Na fase 1, nós estaremos muito distante dessa região. Não existe a possibilidade nenhuma de qualquer problema em relação à sua área. Na fase 2, dependendo da onde ficar o seu imóvel, haverá esse plano aonde pode... Eu não sei aonde fica seu imóvel, especificamente. Mas, dependendo da localização, haverá esse plano. E, esse plano prevê a relocação de alguns moradores. Então, se a senhora estiver grudada ao muro, vizinha ao muro, e esse... Nesse plano houver, estiver sido contemplado essa área, haverá esse programa, né, que será apresentado, dialogado para os senhores. Mas, para vocês terem uma ideia, a fase 1 está previsto. Caso, caso! Nós estamos falando de hipótese, tá? Caso ocorram as autorizações ambientais e autorizações do município, caso isso venha a ocorrer dentro de um prazo razoável. Nós estamos prevendo o início de operação da fase 1, aquela que fica muito distante do muro, somente para meados de 2016. Então, a fase 2, que é a fase que poderia em alguma situação a gerar algum impacto, né, à senhora, ela será muito adiante disso.

Driete Mendes

- Bom, no caso aqui eu vejo que a Bacia 1, né? Essa Bacia 1 que vem da Avenida Bento, tem a Rua Ludovica Bório... No final desse muro que é do antigo Rocha Top, eu moro naquela entrada. Com quem você vem da Rua Ludovica Bório, na próxima entrada que tem, terminando o muro. Eu moro lá nos fundos. O que me tira do muro é uma casa, que é a casa dessa senhora aqui, e logo já é a minha. Que divide o que? O espacinho onde passa uma bicicleta ou uma moto só ali. Então, eu costeio. Eu moro ali, bem nessa região

onde vai ser construída mesmo. Se é essa Bacia 1 que vocês vão mexer, né.

Cézar Lourenço Soares Neto (EIV)

- Não. Mas da Bacia 1 até a Ludovica Bório, até a divisa de muro é 112 metros da Bacia 1. Do tanque mais distante da Bacia 1 até a divisa de muro da Ludovico. Se a gente pegar em linha reta. Se a gente pegar para o canto aí para a sua casa, é mais distante ainda. Então aí, a gente está relacionando na fase 2 mesmo.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Então vamos à última pergunta, de forma oral. Pedro Henrique, secretário Municipal.

Pedro Henrique

- Boa tarde à mesa, componentes. Eu sou Secretário Municipal da Integração Portuária. Estamos, hoje, em nono no país. Numa nova lei aprovada pela nossa presidente. A Lei dos Portos, que, evidentemente, vai trazer novos investimentos aos portos, crescimento de empresa e assim por diante. E uma das grandes preocupações hoje, minha, como Secretário Municipal de Integração Portuária, é exatamente a questão do tráfego, caminhões. Paranaguá traz aí, por dia, na época de pico, aproximadamente 5.000 caminhões por dia. E evidentemente que, se houver, quanto esses novos investimentos, teremos que ter, em contrapartida, a participação dessas empresas, na questão da infraestrutura. E eu vejo hoje, pelo menos no projeto, né? Apesar de que eu digo sempre para os meus alunos que na prática, a teoria é outra. Mas quando a prática, quando o projeto é muito bem elaborado, a prática geralmente é condizente. E eu estou vendo aí que, pelo menos na questão do tráfego, nós não vamos, talvez, ter problema. Estamos vendo aí, problemas com a população, em relação ao sistema de segurança. As casas próximo, né? Mas estamos vendo que está se pensando, está se obedecendo as normas regulamentares de segurança. Então esperamos, como Poder Público, que realmente essa prática seja realmente condizente com esse projeto. Então nós temos aí exemplos de outras empresas aqui em Paranaguá que iniciaram dizendo, com um determinado projeto. E, hoje, estão acima da capacidade. Estão muitas vezes até estacionando, tornando intransitável. Por exemplo, as vias de acesso à empresas, à escolas ou coisa parecida.

Então, eu espero que a Cattalini, e eu acredito até que venha a ser

contemplado nesse projeto. Porque ela está dentro do... Ali nós nunca tivemos problema, em relação que eu lembre. Eu não sou paranguara, mas eu moro aqui há mais de 40 anos. Que eu lembre, eu não lembro que eu não tenha assim algo, né, que a Cattalini venha a ter trazido algum... Houve um infelizmente, lamentavelmente. Há alguns anos atrás né? Uma explosão, mas nós vimos aí que não foi algo assim que... Muitas vezes, é incalculável, não é?

Então, aqui a minha preocupação é exatamente essa. Nós precisamos de exatamente isso, de empresas que venham, vão se desenvolver. Vão aumentar a sua capacidade. Que, pensem realmente, que se enquadrem dentro do EIV e que possa não trazer nenhum prejuízo para o município. Esse é a principal preocupação do município, que essas empresas realmente tragam, não só além do emprego, além do seu desenvolvimento. Também, não venham trazer, em contrapartida, algum prejuízo para o município. Eu acredito que talvez, provavelmente, essa empresa não venha a trazer. Então, a minha preocupação nesse sentido é essa, tá? Eu só queria fazer essa colocação em relação ao trânsito, e em relação à segurança aí dos nossos munícipes. Tá, obrigado.

Paulo Roberto Malucelli

- Obrigado pelo comentário. É... Além daquilo que o Shalom já expôs, né. Durante a confecção desse estudo, principalmente na parte viária, a gente levou, digamos assim, em consideração, fatores muito acima do que a operação nos indicava como funcionavam os terminais, os terminais já existentes, e essa projeção para esse terminal futuro. O que o Shalom mostrou ali, o operacional. E, quando eu fiz o estudo, eu tomei o cuidado de usar fator máximo possível, né. De um lado usando um tráfego gerado para esse empreendimento, muito acima daquilo que é o esperado, né? Acima da estatística. Quando nós pegamos estatísticas de três anos: 2010, 2011, 2012. E, jogamos na capacidade máxima. E por outro lado, a gente usou para o cálculo da capacidade, aqueles elementos que eram mais restritivos. Se você olhar lá no EIV, e no EIA também. Esses cálculos, lá, estão com todos os números expressos lá. A gente procurou usar o dado mais restritivo o possível. Então, reduzindo a capacidade da via através das correções dos vários fatores que as normas aplicam lá. Como projetando um tráfego maior do que aquele que efetivamente vai ser operacional. Então, a gente tem certeza que o sistema viário, principalmente da Bento Rocha e da Coronel Santa Rita, eles têm plena capacidade de suportar esse empreendimento. E também tem a natureza do empreendimento que está sendo realizado ali. Não é uma coisa que se expanda com o tempo, não é? Ela tem já uma operação bem característica, bem estudada, nos outros parques de tancagem que já estão em operação da empresa. Então, a gente tem a segurança de que para esse empreendimento,

naquela localização, ele tem plena capacidade de operar por muitos anos ainda.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, então vereador Edu. Eu acho que gostaria de fazer uma contribuição.

Eduardo Francisco Costa de Oliveira (Vereador)

- Na realidade, não é uma pergunta. Na realidade, é um pedido. é... Eu tenho acompanhado bem de perto a forma que a empresa Cattalini trata a população, a comunidade, principalmente a comunidade ali aos arredores. E diante de... o que nós viemos discutir aqui é uma situação. Mas existe a população, mesmo não diretamente envolvida nessa situação do empreendimento, né? Que é os moradores ali nos fundos da área onde foi realocado já uma comunidade. E eles não poderiam perder a oportunidade de vir aqui frente a frente e expor a necessidade e o que eles estão passando.

Então, qual é o meu pedido? Devido a essas situações que estão em aberto que eles ainda não têm. Porque não é o momento propício para isto. A questão da altura do muro, a questão da drenagem, da preocupação com as chuvas, com as chuvas que acarretam na nossa cidade e podem prejudicar os moradores. O meu pedido é que o corpo técnico da Cattalini pudesse, né, nas próximas semanas, marcar com uma comissão de moradores uma reunião atendendo, levar essa comissão e nós... A comissão poderia levar todas as indagações para sanar junto ao corpo técnico. Logicamente, buscando o quê? A tranquilidade e a segurança dos moradores que a nesse exato momento, não seria a pauta do assunto. Esse é o pedido.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Obrigado, vereador Edu. Para nós, que estamos envolvidos aqui com alguns empreendimentos. Não é só o empreendimento da Cattalini. Como até a representante do CMBIO falou há pouco. Nós temos visto não só a presença do CMBIO efetivamente, como também a presença do vereador Edu em todas as audiências públicas, né? Sendo participativo e fazendo o seu papel de representar o interesse da comunidade, dos seus eleitores, né, e dos munícipes de Paranaguá. Que é... indiretamente ele representa todos, né. Enquanto você falava, eu olhei para o presidente da empresa. O presidente da empresa, imediatamente fez um sinal, como não. Essa equipe técnica, ela

pode responder em relação ao Estudo de Impacto de Vizinhança e, como você bem falou, essas questões fogem ao Estudo de Impacto de Vizinhança, a não ser o compromisso que nós já firmamos em relação à drenagem da água em havendo a autorização para realizar a obra, né? Que isso é um compromisso da empresa. Mas, certamente, a empresa, ela está à disposição para realizar essa reunião com um grupo de representantes. E daí, talvez para facilitar esse momento, nós poderíamos nomeá-lo. Aí como quem poderia indicar as pessoas para o Fábio, né? Que está ali próximo e que tem um contato bem perto. E essa reunião poderia ser realizada. O Fábio é representante da Cattalini. É um dos representantes da Cattalini. Essa reunião poderia ser realizada à escolha do lugar, com um grupo pequeno de pessoas para discutir essas coisas que não dizem respeito diretamente a esse empreendimento, mas que afetam a população. E, como eu já disse, eu conheço os proprietários da empresa Cattalini e as pessoas que dirigem a empresa Cattalini, e tenho certeza que ela é... Primeiro, os proprietários têm nome e sobrenome aqui em Paranaguá. Segundo, os representantes, quem está à frente na empresa Cattalini mora aqui em Paranaguá. Está todo dia olhando a todos os senhores na rua, e não se furtar em estabelecer, continuar esse diálogo estabelecido. E, em havendo possibilidade de um, de uma solução para determinados assuntos, se encaminhar para essa situação.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- Bom, então, eu gostaria... Essa foi a última manifestação. Eu gostaria que o presidente da mesa, Sr. Koiti, fizesse o encerramento da audiência.

Eu gostaria que a senhora se identificasse.

Áurea Carbonaro

- Em primeiro lugar boa noite a todos. Boa noite eu acho, né? E outra coisa, eu quero dizer que há muito tempo, eu já trabalhei em parceria com a Cattalini. A Cattalini é a única empresa que não polui, que dá emprego, é sempre limpa. E tem uma coisa, esses estouros de casa não é a Cattalini, e sim quando a Salina estourou. Que estourou, arrebentou o sal, estourou todo mundo, porque até a casa que eu moro no Jardim Guadalupe estourou. Então, eu quero dizer para você, que às vezes as pessoas... Eu não tenho medo de falar a verdade. Eu sou Carbonaro. Áurea Carbonaro. As pessoas invadem o terreno e depois querem vencer em direito, e complicar as empresas. Errado! Tem que ter acordo. Tem que ter palavra, combinar. E não admito que ninguém me corrija, eu não tenho medo.

Platéia

- Uuuuuh (vaid)

Áurea Carbonaro

- Calma! Quem, educação! Sem educação! Então, eu quero dizer que a Cattalini é uma empresa maravilhosa, que dá emprego para as pessoas, não polui. Ao passo que esses dias eu vou na rádio, eu vou "meter o pau" em determinadas empresas que, ao invés de colocar chaminé, estão matando a gente de poluição. Então, a Cattalini não polui nada. Vai comprar as casas das pessoas? Tudo bem. Mas há várias pessoas, casas que a Cattalini vai indenizar que foram invadidos! E eu provo, porque eu morei 45 anos no Rocio, agora eu estou morando na Salina, há 12 anos. Então, eu quero parabenizar mais uma vez a empresa Cattalini. Muito obrigada! E eu não tenho medo de ameaça, porque eu sou Carbonaro. Obrigada.

César Lourenço Soares Neto (EIV)

- Muito obrigado pela sua manifestação. Mas... Eu agradeço à sua e agradeço a todos os demais que se mostraram com ponderações em relação ao empreendimento. Para nós, todas as manifestações são importantes, né. Tanto as favoráveis, quanto também as não favoráveis, e aqueles que venham apresentar alternativas de soluções. Eu agradeço a todos, então, pelas manifestações.

Almir M. Ramos (Apresentador)

- O Presidente da Mesa, Koiti Cláudio Takiguchi vai fazer umas considerações e finalizar a audiência.

Koiti Cláudio Takiguchi (Secretaria Municipal de Urbanismo e Gestão Fundiária)

- Gostaria de agradecer a apresentação da empresa Cattalini e aos presentes. É... Só uma colocação: a Secretaria Municipal de Urbanismo está à disposição

para quem tiver interesse em fazer manifestação por escrito colocando sugestões, ou solicitando medidas mitigadoras, ou fazer algum tipo de consideração em relação ao EIV. Poderá fazer no prazo de 15 dias até que a Câmara Técnica emita o seu parecer final sobre o empreendimento. Deixamos agradecimentos a todos, novamente, e declaramos encerrada a Audiência Pública. Obrigado.

(Aplausos)